

Água de fontanários sem controlo ou vigilância

Cerca de 20 mil portugueses usam água de fontanários cuja qualidade não é controlada pelos municípios ou pelas autoridades de saúde, segundo um levantamento da entidade reguladora do sector.

Em Portugal continental e nos Açores há mais de dois mil fontanários que não estão ligados à rede pública e que são a única fonte de abastecimento de água para um número estimado de 75 a 90 mil habitantes.

Destes, 30% não são sujeitos a avaliação do controlo ou vigilância sanitária da qualidade da água, refere o relatório do instituto Regulador de águas e Resíduos (IRAR).

Entre os que são submetidos a análises de controlo de qualidade, verificou-se um elevado número de incumprimentos: a maioria dos municípios reportou um a percentagem de violações dos parâmetros de qualidade superior a 50%. Embora mais de 70% dos fontanários estejam sujeitos a algum tipo de controlo, a frequência com que são vigiados não é adequada, sublinha o documento.

O IRAR conclui que "15 a 20 mil habitantes recorrem a água de fontanários não ligados à rede de distribuição pública, cuja qualidade não é aparentemente controlada nem sujeita a vigilância sanitária".

No total, existem entre 17 a 20 mil fontanários não ligados a redes públicas, três quartos dos quais nas regiões Norte e Centro, onde se concentra 85% da população afectada pela inexistência de uma alternativa às fontes.

Mais de 90% pertencem a câmaras municipais ou freguesias, sendo a responsabilidade pelo controlo de qualidade da água normalmente da competência dos municípios.

O IRAR lembra que o recurso à água dos fontanários ainda é um hábito enraizado na população portuguesa e está muitas vezes associada à crença de que a água das fontes é boa para a saúde.

O Instituto referiu ainda que, segundo os municípios, acontece um pouco por todo o país "a frequente vandalização pelas populações locais das placas colocadas nos fontanários, avisadoras de água não controlada ou imprópria para consumo".